

A falta de cadastro já gerou crises

Por falta de um controle do real número de alunos na sua rede de ensino, a Secretaria Estadual de Educação não conseguiu, ano passado, distribuir livros didáticos — das disciplinas de português, ciências e matemática — para seus alunos da 5ª a 8ª série. Enquanto os arquivos do Ministério da Educação registravam cerca 1,4 milhão matriculados nas escolas estaduais do Rio, a secretaria descobriu que teria mais 1,6 milhões de estudantes em sua re-

de, ou seja, 3 milhões de matriculados, o que acabou atrasando a distribuição do material.

Foram dois meses de espera até que a secretaria chegasse a uma conclusão sobre quantos alunos havia. Pelos cálculos de técnicos, dois meses depois de iniciado o ano letivo menos de 1% do total de alunos tinha recebido os livros, apesar de a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), órgão do Ministério da Educação, ter repassado R\$ 3 milhões para custear a distribuição.

Além do drama nas salas de aula, o fato provocou um enorme constrangimento no governo estadual: enquanto o Rio patinava, 98% das crianças de municípios nos grotões mais afastados do

país já carregavam o livro na mochila.

A maior parte dos livros ficou guardada em dois galpões da Quinta da Boa Vista, a menos de 50 metros do gabinete da secretária estadual de Educação, Mariléa da Cruz.

Apesar da vizinhança incômoda, a secretária só iria conseguir solucionar o caso meses depois, quando resolveu assumir sozinha a tarefa de distribuir os livros, o que só foi feito no segundo semestre de 1996. Mas uma vez, na contramão do que acontecia em quase todo o país, onde as autoridades estaduais preferiram manter o processo de centralização da distribuição na FAE, devido à complexidade do trabalho de armazenamento e distribuição.